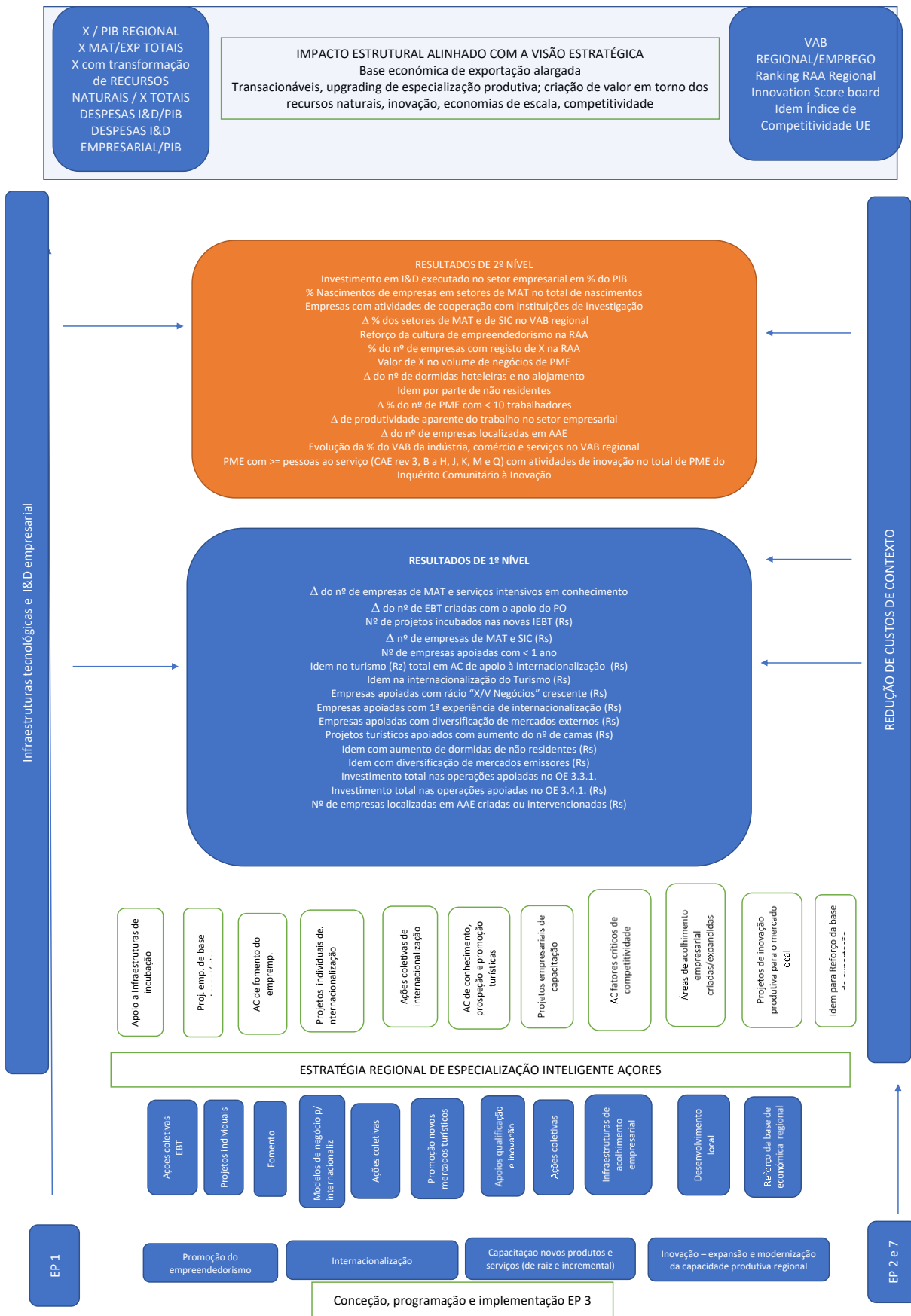


Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020

Relatório Final Preliminar Revisto

Quadro 1 – Racional de produção de resultados e impactos Eixo Prioritário 3



Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

Quadro 2 – A – DAS ATIVIDADES ÀS REALIZAÇÕES

| ATIVIDADES | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | REALIZAÇÕES |
|--|--|---|---|
| A1. Seleção dos instrumentos de política considerados pertinentes para mitigar os constrangimentos estruturais objeto de mitigação por parte do EP 3 | Mz1. As empresas individuais alvo dos apoios do EP 3 reagem positivamente às tipologias de instrumentos de política propostas no seu contexto de funcionamento à data do lançamento dos avisos | FCz1. Erros de diagnóstico das necessidades de investimento do tecido empresarial da RAA e na estratificação das empresas-alvo FCz2. Debilidade do mercado regional de consultoria às empresas | <p>As realizações inerentes à transformação esperada envolvem essencialmente o comportamento da procura face aos apoios propostos (ver indicadores de realização):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empreendedores individuais, especialmente de base tecnológica • Participações em ações coletivas de capacitação para o empreendedorismo • Empresas com projetos de internacionalização e operadores turísticos • Empresas com projetos de capacitação para o desenvolvimento de novos produtos e serviços • Empresas com investimento de dinamização do mercado interno (local e regional) • Empresas com investimento de reforço da base económica de exportação/inação • Empresas com reação positiva aos apoios para projetos simplificados de investimento • Empresas que surgem associadas às externalidades positivas das |
| A2. Tipificação e estratificação do tecido empresarial beneficiário de modo a formatar apoios em função dessas características | Mz2. As entidades de intermediação selecionadas para concursos-convite conseguem envolver e dinamizar a participação de um número satisfatório de empresas, no quadro da sua representatividade | FCz3. Fraca representatividade associativa das entidades de intermediação selecionadas FCz4. Desarticulação entre ações coletivas de promoção da internacionalização turística e estratégias dos principais <i>players</i> | |
| A3. Mobilização do exercício de mapeamento realizado pela Comissão Europeia na vertente respeitante às ações do EP3 | Mz3. As ações coletivas apoiadas são organizadas e configuram ações suficientemente estimulantes para dinamizar a participação de empresas e criar entre elas efeitos de demonstração e rede | FCz5. Dificuldades de resposta da RAA às prioridades temáticas da EREI, dificultando o apoio ao EP 3 das ações do EP1 | |
| A4. Identificação de entidades regionais de intermediação passíveis de assumir o estatuto de beneficiárias em concursos-convite | Mz4. O mercado regional de serviços de consultoria às empresas interpreta o quadro de apoios do EP 3 como uma oportunidade de negócio assumindo-se como fator de intermediação junto do tecido empresarial da região | FCz6. As simplificações administrativas ensaiadas em alguns avisos e modalidades de apoios não são percebidas como tal pelas empresas sem experiência de acesso ao sistema de incentivos | |
| A5. Idem de entidades regionais a envolver seja por convite, seja por concurso aberto em ações coletivas para os objetivos 3.1, 3.2, 3.3. e 3.4 | Mz5. As prioridades temáticas de investimento propostas pela EREI Açores são internalizadas pelas empresas da RAA permitindo focar os apoios do EP3 | FCz7. Custos de contexto não suficientemente impactados pelos apoios dos EP 2 e 7 | |
| A6. Identificação de complementaridades esperadas com os apoios a concretizar no âmbito do EP1 e dos EP 2 e 7 | Mz6. Os apoios dos EP 2 e 7 criam junto das empresas da Região a percepção de que serão observadas melhorias em termos de custos de contexto | FCz8. Fraca capacidade de impacto das ações de sensibilização/comunicação | |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

| ATIVIDADES | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | REALIZAÇÕES |
|---|--|---|---|
| A7. Definição e lançamento das tipologias de avisos necessários | Mz7. Os apoios destinados à capacitação empresarial para o crescimento em mercado regional e local acolhem um número suficientemente elevado de PME regionais Mz8. As ações coletivas focadas na promoção da atração turística da RAA para não residentes nacionais correspondem e potenciam coerentemente ações de promoção realizadas pelos principais operadores turísticos da RAA Mz9. O grau de simplificação administrativa dos apoios a projetos simplificados de investimento reduz substancialmente os custos de acesso aos apoios dos sistemas de incentivos Mz10. As ações de comunicação do PO são suficientemente apelativas e diretas para suscitar um incremento significativo da informação empresarial | FCz9. Alterações de contexto de mercado dificultando a execução de projetos FCz10. Dificuldades de adaptação das empresas à modalidade de subvenções reembolsáveis com intervenção de instrumentos financeiros | várias tipologias de ações coletivas apoiadas |
| A8. Operacionalização de concursos para projetos simplificados de investimento | | | |
| A9. Conceção de grelhas de análise de mérito de projetos em função da procura desejada e da qualidade de projetos a atingir | | | |
| A10. Conceção e implementação de ações de sensibilização da procura em função do carácter inovador das matérias em aviso de concurso | | | |
| A11. Criação de mecanismos expeditos de monitorização da procura aos diferentes instrumentos suscetível de gerar avisos complementares | | | |
| PRINCIPAIS INDICADORES A MOBILIZAR | | | |
| IRz1 – Nº de empresas e investimento total em operações apoiadas no OE 3.1.1. IRz2- Nº de projetos e investimento total de ações de capacitação para o empreendedorismo IRz3 - Nº de empresas e investimento total no OE 3.2.1. no turismo e nos restantes setores IRz4 - Nº de empresas e investimento total em operações apoiadas no OE 3.3.1. IRz5 – Investimento apoiado de inovação produtiva direcionada para o mercado local IRz6 – Nº de empresas apoiadas na modalidade de projetos simplificados de investimento IRz7 – Nº de entidades selecionadas para concursos por convite IRz8 – Nº de avisos lançados com correções induzidas pela monitorização da procura | | | |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

| ATIVIDADES | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | REALIZAÇÕES |
|---|------------|------------------|-------------|
| <p>IRz9 – Nº de operações não aprovadas por objetivo do EP 3 (3.1, 3.2, 3.3 e 3.4)</p> <p>IRz10 – Nº de ações de sensibilização/comunicação realizadas no âmbito do EP 3 (desejavelmente com registo de presenças)</p> <p>IRz11. Nº e % de empresas inquiridas que registam a não adequação dos instrumentos de apoio e respetivas condições de acesso às suas necessidades de investimento</p> | | | |
| ABORDAGEM METODOLÓGICA | | | |
| <p>Para a fundamentação desta transformação de atividades em realizações concorre a mobilização de evidências a partir dos seguintes elementos de recolha e tratamento de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A análise documental coadjuvada com as entrevistas à AG e às entidades do Governo Regional que assumem estatuto de organismo intermédio na implementação do EP 3 permitirão mobilizar evidências sobre as condições de operacionalização de todo o universo de tipologias de instrumentos de política, de tipologias de operações e de ações de sensibilização de procura; • A recolha (e construção) e tratamento de indicadores de realização conforme listagem acima apresentada permitirá enquadrar quantitativamente o êxito ou insucesso desta sequência de operações; • O Estudo de Caso sobre a evolução do Sistema Regional de Inovação da RAA permitirá avaliar de que modo as realizações induzidas pelo apoio proporcionado pelo EP 1 criaram ou condições facilitadoras da reatividade das empresas regionais aos instrumentos de apoio do EP 3; • As entrevistas às entidades do Governo Regional responsáveis pela condução das ações apoiadas permitirão avaliar se é legítimo considerar que tais ações tiveram influência na redução dos custos de contexto em que a atividade empresarial na RAA se inscreve; • Finalmente, o processo de inquirição permitirá (i) sistematizar o testemunho (que se espera representativo) das empresas apoiadas quanto ao grau de adequação dos instrumentos e apoios propostos face às suas necessidades e (ii) avaliar de que modo os projetos simplificados de investimento foram percebidos. | | | |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

Quadro 3 – B DAS REALIZAÇÕES AOS RESULTADOS DE 1º NÍVEL

| REALIZAÇÕES | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | RESULTADOS DE 1º NÍVEL |
|---|--|--|--|
| <p>As realizações inerentes à transformação esperada envolvem essencialmente o comportamento da procura face aos apoios propostos (ver indicadores de realização):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empreendedores individuais, especialmente de base tecnológica • Participações em ações coletivas • Empresas com projetos de internacionalização e operadores turísticos • Empresas com projetos de capacitação para o desenvolvimento de novos produtos e serviço | <p>Ms1. As infraestruturas de base tecnológicas apoiadas pelo PO e envolvidas em processos de promoção de empreendedorismo de base tecnológica mobilizam na RAA os recursos de conhecimento adequados para suscitar um bom acolhimento de <i>start-up's</i> tecnológicos</p> <p>Ms2. As Ações Coletivas apoiadas de promoção do empreendedorismo focam-se nas dimensões de maior fragilidade das ideias de projeto apresentadas</p> <p>Ms3. As empresas apoiadas à luz do OE 3.2.1. desenvolvem modelos de negócios orientados para o aumento do rácio “Exportações/Volume de Negócios” e para o aumento do nº de camas hoteleiras e dormidas de não residentes</p> <p>Ms4. As Ações Coletivas de promoção do acesso a novos mercados geram o envolvimento de empresas sem experiência de internacionalização</p> <p>Ms5. As ações de demonstração apoiadas nas Ações Coletivas OE 3.3.1 induzem comportamentos de inovação produtiva nas empresas participantes</p> <p>Ms6. O apoio à criação e intervenção em AAE permite acolher as condições de envolvência de empresas aí localizadas</p> | <p>FCs1. Ausência de massa crítica de projetos de base tecnológica por debilidade do Sistema Regional de Inovação da RAA e baixa intensidade de práticas colaborativas entre investigação e tecido empresarial</p> <p>FCs2. Incipiente oferta de “venture capital”</p> <p>FCs3. Reduzida maturidade das infraestruturas de base tecnológica existentes</p> <p>FCs4. Baixo grau de participação e dinamização das Ações Coletivas apoiadas</p> <p>FCs5. Fraca disseminação da cultura de inovação entre o tecido empresarial e deficientes condições de visibilidade e demonstração</p> <p>FCs6. Perceção agravada por parte das empresas das barreiras à internacionalização em condições de descontinuidade territorial e de ultraperiferia</p> <p>FCs7. Inércia de estratégias empresariais em contexto de mercado interno geradoras de fraca intensidade de inovação</p> <p>FCs8. Dificuldades de acesso a instrumentos financeiros</p> | <p>Rs1. As Incubadoras de Base Tecnológica apoiadas pelo PO conseguem gerar por via da capacitação realizada projetos de empreendedorismo de base tecnológica e incubar projetos com incorporação de conhecimento existente na RAA</p> <p>Rs2. As ações de capacitação para o empreendedorismo apoiadas geram procura adicional aos apoios do PO</p> <p>Rs3. Os apoios individuais ao empreendedorismo e às Incubadoras de Base Tecnológica traduzem-se no aumento do nº de novas empresas de MAT e de SIC apoiadas</p> <p>Rs4. Aumenta na RAA o número de empresas apoiadas com projetos de internacionalização e reformulação consequente dos seus modelos de negócio e competências de gestão</p> <p>Rs5. Aumenta na RAA o nº de empresas apoiadas do setor turístico com aumento de dormidas de não residentes</p> <p>Rs6. Aumenta na RAA o nº de empresas apoiadas com atividades de inovação</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Empresas com investimento de dinamização do mercado interno (local e regional) | | | |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

| REALIZAÇÕES | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | RESULTADOS DE 1º NÍVEL |
|--|---|------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Empresas com investimento de reforço da base económica de exportação/inação • Empresas com reação positiva aos apoios para projetos simplificados de investimento • Empresas que surgem associadas às externalidades positivas das várias tipologias de ações coletivas apoiadas | <p>Ms7. O apoio à expansão da capacidade produtiva regional concretiza-se com predomínio de atividades de inovação, incorporação de novo conhecimento e melhoria de práticas de gestão</p> <p>Ms8. O estabelecimento de perdões de reembolsos em função de resultados alcançados induz uma maior intensidade de processos de inovação produtiva</p> | | <p>Rs7. Aumenta o nº de empresas da RAA com projetos de inovação/qualificação apoiados pela primeira vez</p> <p>Rs8. Aumenta o nº de empresas apoiadas em ações coletivas focados em fatores críticos da competitividade que apresentaram ao PO projetos de capacitação para novos produtos e serviços</p> <p>Rs9. As AAE apoiadas registam aumento do nº de empresas aí localizadas</p> <p>Rs10. As empresas apoiadas com projetos de crescimento em mercado regional/local com investimento de inovação produtiva predominam entre o total de operações aprovadas à luz do objetivo 3.4.1.</p> <p>Rs11. As empresas com projetos de crescimento para reforço da base económica de exportação com investimento de inovação produtiva predominam entre o total de operações aprovadas à luz do objetivo 3.4.1.</p> |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

| REALIZAÇÕES | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | RESULTADOS DE 1º NÍVEL |
|---|------------|------------------|------------------------|
| PRINCIPAIS INDICADORES A MOBILIZAR | | | |
| <p>IRs1. Variação do nº de empresas de MAT e de SIC com o apoio do PO</p> <p>IRs2. Variação do nº de EBT criadas com apoio do PO</p> <p>IRs3.</p> <p>IRs4. Nº de empresas apoiadas em que o rácio “Exportações/Volume de Negócios” aumenta após a conclusão dos projetos apoiados</p> <p>IRs5. Nº empresas turísticas apoiadas que aumentaram o nº de camas após a conclusão do projeto</p> <p>IRs6. Nº de empresas apoiadas do setor turístico com aumento de dormidas de não residentes após a conclusão dos projetos apoiados</p> <p>IRs7. Nº de PME com >10 trabalhadores apoiadas com atividades de inovação</p> <p>IRs8. N de empresas e investimento total apoiados com a 1ª experiência de internacionalização</p> <p>IRs9. Nº de empresas apoiadas que aumentaram a diversificação de mercados externos</p> <p>Irs10. Nº de empresas localizadas em AAE criadas ou intervencionadas</p> <p>Irs11. Investimento total apoiado nas operações apoiadas no OE 3.4.1.(capacitação para o crescimento em mercados regionais, nacionais e externos)</p> <p>Irs12. Nº de empresas com atividade de inovação em operações apoiadas no OE 3.4.1.</p> <p>Irs13. Investimento total apoiado de inovação produtiva direcionado para o mercado regional/local</p> <p>Irs14. As empresas apoiadas à luz do objetivo 3.4.1. aumentam o seu contributo para o VAB regional</p> | | | |
| ABORDAGEM METODOLÓGICA | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Análise documental de implementação do PO e a análise da implementação dos projetos apoiados permitirão recolher evidências de comparação entre níveis de realização alcançados por objetivo estratégico do EP3 e resultados esperados • Análises por amostragem a memórias descritivas de projetos apoiados permitirão recolher evidência sobre o potencial de transformação dos projetos apoiados em resultados • As entrevistas às 3 infraestruturas de base tecnológica apoiadas permitirão recolher evidências acerca dos resultados alcançados em matéria de disseminação de cultura de empreendedorismo de base tecnológica • A análise sistemática dos indicadores a mobilizar (ver secção anterior) permitirão elaborar sínteses quantitativas de alcance de resultados de 1º nível | | | |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

Quadro 4 – C - DOS RESULTADOS DE 1º NÍVEL AOS DE 2º NÍVEL /IMPACTOS

| RESULTADOS DE 1º NÍVEL | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | RESULTADOS DE 2º NÍVEL /IMPACTOS |
|---|--|---|--|
| Rs1. As Incubadoras de Base Tecnológica apoiadas pelo PO conseguem gerar por via da capacitação realizada projetos de empreendedorismo de base tecnológica e incubar projetos com incorporação de conhecimento existente na RAA | Mi1. Os projetos de empreendedorismo tecnológico apoiados tiram partido do conhecimento desenvolvido pela investigação regional e representam uma massa crítica de investimento face ao nível corrente de <i>start-up's</i> na RAA | FCi1. Massa crítica de projetos de <i>start-up's</i> tecnológico reduzida FCi2. Limiar crítico de maturidade do Sistema Regional de Inovação da RAA não atingido em termos de I&D empresarial e de práticas colaborativas entre investigação e empresas FCi3. A ultraperifericidade e os apoios à sua mitigação inibem uma cultura de empreendedorismo na RAA FCi4. A baixa intensidade das relações interindustriais (setoriais) na RAA reduz a intensidade dos efeitos de <i>spillover</i> entre empresas apoiadas e não apoiadas FCi5. A exiguidade do mercado interno regional e a baixa gama de oportunidades de aumento de escala de produção inibem investimentos de inovação produtiva FCi6. O baixo grau de integração dos principais <i>players</i> turísticos e hoteleiros da RAA com a economia regional dificulta a disseminação de <i>spillovers</i> em matéria de práticas de gestão e de inovação para a economia regional | Ri1. Aumenta o peso das empresas de MAT e de SIC na economia regional Ri2. Aumenta a despesa em I&D empresarial concretizada na economia regional Ri3. Aumenta o rácio “Investimento em empreendedorismo qualificado (de base tecnológica) /investimento de empreendedorismo de necessidade (criação do próprio emprego) Ri4. Aumenta o peso das exportações no PIB regional) Ri5. Melhora a posição da RAA nos rankings do desempenho empreendedor Ri6. Melhora a posição absoluta da RAA nas variáveis mais ligadas à inovação produtiva no índice do <i>European Regional Innovation Board</i> Ri7. Aumenta a produtividade aparente do trabalho na economia regional, não só nos setores mais diretamente ligados ao mercado |
| Rs2. As ações de capacitação para o empreendedorismo apoiadas geram procura adicional aos apoios do PO | Mi2. Os apoios ao empreendedorismo tecnológico beneficiam dos apoios desenvolvidos pelo EP1 à I&D empresarial e à intensificação de práticas colaborativas | | |
| Rs3. Os apoios individuais ao empreendedorismo e às Incubadoras de Base Tecnológica traduzem-se no aumento do nº de novas empresas de MAT e de SIC apoiadas | Mi3. Através de mecanismos de interação entre empresas apoiadas e empresas não apoiadas dissemina-se o impulso para a introdução de práticas de gestão focadas na inovação | | |
| Rs4. Aumenta na RAA o número de empresas apoiadas com projetos de internacionalização e reformulação consequente dos seus modelos de negócio e competências de gestão | Mi4. As ações de promoção de novos mercados turísticos apoiadas pelo PO geram externalidades positivas para um número significativo de empresas e atividades turísticas na RAA | | |
| Rs5. Aumenta na RAA o nº de empresas apoiadas do setor turístico com aumento de dormidas de não residentes | Mi5. O número de empresas apoiadas pelo PO que aumentaram a produtividade aparente do trabalho após a conclusão dos seus projetos é | | |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

| RESULTADOS DE 1º NÍVEL | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | RESULTADOS DE 2º NÍVEL /IMPACTOS |
|--|---|--|---|
| <p>Rs6. Aumenta na RAA o nº de empresas apoiadas com atividades de inovação</p> <p>Rs7. Aumenta o nº de empresas da RAA com projetos de inovação/qualificação apoiados pela primeira vez</p> <p>Rs8. Aumenta o nº de empresas apoiadas em ações coletivas focados em fatores críticos da competitividade que apresentaram ao PO projetos de capacitação para novos produtos e serviços</p> <p>Rs9. As AAE apoiadas registam aumento do nº de empresas aí localizadas</p> <p>Rs10. As empresas apoiadas com projetos de crescimento em mercado regional/local com investimento de inovação produtiva predominam entre o total de operações aprovadas à luz do objetivo 3.4.1.</p> <p>Rs11. As empresas com projetos de crescimento para reforço da base económica de exportação com investimento de inovação produtiva predominam entre o total de operações aprovadas à luz do objetivo 3.4.1.</p> | <p>representativo na economia regional e gera <i>spillovers</i> de produtividade extensivos outras empresas</p> <p>Mi6. As empresas apoiadas com projetos geradores do aumento do rácio “Exportações/Volume de Negócios”) geram efeitos de demonstração no tecido empresarial que reduzem a perceção das barreiras de entrada nos mercados externos determinadas pela natureza de arquipélago longínquo</p> <p>Mi7. A notoriedade de localização alcançada pelas empresas localizadas em AAE criadas ou intervencionadas estimula a emergência de estratégias de realocização</p> <hr/> <p>Mi8. As incubadoras de base tecnológica com intermediação nos processos de empreendedorismo tecnológico atraem à RAA investidores de capital de risco suscetíveis de apoiar a maturação dos projetos</p> | <p>FCi7. A redução dos custos de contexto da ultraperifericidade não é substancial, não permitindo alterar a perceção empresarial quanto às barreiras à internacionalização</p> <p>FCi8. A RAA não consegue fixar uma massa crítica de recursos humanos avançados</p> <p>FCi9. Dificuldades de rejuvenescimento da capacidade empresarial regional inibem a disseminação de estratégias de internacionalização e inovação</p> <p>FCi10. A debilidade do associativismo empresarial dificulta a disseminação de melhores práticas de gestão</p> | <p>regional, mas também nas atividades mais exportadoras</p> <p>Ri8. Aumenta o nº de dormidas de não residentes na atividade hoteleira e turística</p> <p>Ri9. Aumenta a diversidade dos mercados emissores de turistas para a RAA</p> <p>Ri10. Aumenta o número de empresas localizadas em AAE com boas condições de ordenamento</p> <p>Ri11. Aumenta o VAB gerado nos setores industrial, comércio e serviços</p> |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020

Relatório Final Preliminar Revisto

| RESULTADOS DE 1º NÍVEL | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | RESULTADOS DE 2º NÍVEL /IMPACTOS |
|---|------------|---|----------------------------------|
| INDICADORES A MOBILIZAR | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • IRi1. Investimento em I&D executado no setor empresarial em % do PIB • IRi2. % Nascimentos de empresas em setores de MAT no total de nascimentos • IRi3. Empresas com atividades de cooperação com instituições de investigação • IRi4. Aumento % dos setores de MAT e de SIC no VAB regional • IRi5. Reforço da cultura de empreendedorismo na RAA • IRi6. % do nº de empresas com registo de X na RAA • IRi7. Valor de X no volume de negócios de PME | | <ul style="list-style-type: none"> • IRi8. Aumento do nº de dormidas hoteleiras e no alojamento • IRi9. Idem por parte de não residentes • IRi10. Aumento % do nº de PME com < 10 trabalhadores • IRi11. Aumento do nível de produtividade aparente do trabalho no setor empresarial • IRi12. Aumento do nº de empresas localizadas em AAE • IRi13. Evolução da % do VAB da indústria, comércio e serviços no VAB regional • IRi14. PME com >= pessoas ao serviço (CAE rev 3, B a H, J, K, M e Q) com atividades de inovação no total de PME do Inquérito Comunitário à Inovação | |
| <p>+ Indicadores de âmbito mais sintético e global</p> <ul style="list-style-type: none"> • IRi15. X/PIB regional • IRi16. X de MAT/X totais • IRi17. X com transformação de recursos naturais/ X totais • IRi18. Despesas de I&D total/PIB | | <ul style="list-style-type: none"> • IRi19. Despesas de I&D empresarial/PIB • IRi20. VAB regional /Emprego • IRi21. Evolução do ranking da RAA no <i>Regional Innovation Scoreboard</i> • IRi22. Idem no Índice Regional de Competitividade da Comissão Europeia | |

Avaliação Intercalar do Programa Operacional dos Açores 2014-2020
Relatório Final Preliminar Revisto

| RESULTADOS DE 1º NÍVEL | MECANISMOS | FATORES CRÍTICOS | RESULTADOS DE 2º NÍVEL /IMPACTOS |
|--|------------|------------------|----------------------------------|
| ABORDAGEM METODOLÓGICA | | | |
| <p>A dimensão fundamental da abordagem metodológica a esta última fase da sequência de geração de impactos será concretizada essencialmente em torno da construção e mobilização dos indicadores acima referidos. O racional desta sequência é o confronto entre a produção de resultados no âmbito de intervenção do PO Açores (já alcançados e esperados em função dos níveis de compromisso já atingidos) e os seus reflexos nos indicadores da economia regional que medem os constrangimentos estruturais aos quais o EP 3 pretende dar resposta.</p> <p>A abordagem metodológica global do trabalho de avaliação não integra a inquirição de empresas não apoiadas no âmbito do PO. Por isso, a integração na análise da evolução da economia regional será assegurada através da mobilização de indicadores respeitantes ao universo da economia regional cuja publicação esteja em linha com o período de implementação dos projetos apoiados e da mobilização complementar dos resultados de entrevistas com entidades regionais capazes de ler o que se passa no âmbito do aprovado no PO e no âmbito da evolução da economia regional.</p> <p>Como foi oportunamente assinalado, o confronto entre as duas dinâmicas (a das aprovações do PO e a da economia regional) não depende apenas do peso que tais apoios representam em termos do nº de empresas e do investimento apoiado face à Formação Bruta de Capital Fixo para os setores apoiados. A abordagem metodológica proposta pela equipa de avaliação considera ainda a importância de efeitos dinâmicos (demonstração, imitação, <i>spillovers</i>, efeitos das estratégias de eficiência coletiva, rotação de trabalhadores qualificados, entre outros) para justificar que os efeitos gerados pelos apoios do PO possam ser mais latos do que os inerentes ao peso das empresas e do investimento total apoiado.</p> <p>Finalmente, o Estudo de Caso sobre a maturação do Sistema Regional de Inovação constituirá a fonte primacial de evidências para avaliar de que modo a intervenção do EP 1 e da EREI Açores 2014-2020 tendeu ou não a completar o contributo dos apoios do EP 3 para as mudanças estruturais pretendidas para a economia regional e para os seus padrões de inovação, competitividade e internacionalização.</p> | | | |